

Memória e afagos: os urdumes das ações-feitiço da mineradora Braskem em Maceió-AL

Memory and affection: the warps of the spell actions of the mining company Braskem in Maceió-AL

Zoroastro Pereira de Araújo Neto
Instituto Federal de Alagoas (Ifal)

Zoroastro Pereira de Araújo Neto

Doutor pelo PPGLL Ufal.
Professor do Ifal e do PPGLL Ufal. Pertence aos Grupos de pesquisa Getel, Linguagem e Retórica, e DesA. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5647-928X>. E-mail: zoroastro.neto@fale.ufal.edu.br

Submetido em: 12/01/2025
Aceito em: 04/02/2026
Publicado: 31/03/2026

e-Location: 19085



ISSN: 2317-9945 (On-line)
ISSN: 0103-6858 (Impressa)

Resumo

Neste artigo, dedicamo-nos, à luz da Análise Crítica do Discurso, a descortinar as significações discursivas de uma realidade trágica: o afundamento de cinco bairros em Maceió-AL, provocado pela empresa Braskem, ao explorar o subsolo da região, desde 1976. O objetivo é analisar o discurso dessa empresa em um, dos treze, Informe Publicitário divulgado nos meios de comunicação pela Série *Entenda*. A metodologia utilizada é a qualitativa (Flick, 2009), por voltar-se ao estudo da aquisição do saber em processo e não na sua obtenção como produto, com atenção especial à escolha dos documentos, ao acesso e à sua análise (Godoy, 1995). Dessa maneira, ao entrelaçar argumentos discursivos com imagens, cujo objetivo é persuadir o leitor para embotar o verdadeiro sentido das ações-feitiço da ajuda da Braskem, percebe-se que a empresa utiliza elementos referentes para construir uma tessitura imagética *de si* descolada do problema causado *por si*. Os construtos teóricos são: Aristóteles (2005, 2011), Barthes (1964, 1964a), Fairclough (1989, 1995, 2001), Ferreira (2017, 2019, 2019a, 2021), Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), entre outros. A relevância deste trabalho está em enfatizar o uso de argumentos interpolados pela ancoragem de texto e imagens, no *cotexto*, para persuadir e mascarar uma realidade pela relação linguagem-mundo.

PALAVRAS-CHAVE: persuasão; ancoragem texto/imagem; ações-feitiço.

Abstract

In this article, we dedicate ourselves, in the light of Critical Discourse Analysis, to uncovering the discursive meanings of a tragic reality: the

sinking of five neighborhoods in Maceió-AL, caused by the company Braskem, when exploring the subsoil of the region, since 1976. The objective is to analyze this company's speech in one of the thirteen Advertising Reports published in the media by Série Entenda. The methodology used is qualitative (Flick, 2009), as it focuses on studying the acquisition of knowledge in process and not on obtaining it as a product, with special attention to the choice of documents, access and their analysis (Godoy, 1995). In this way, by intertwining discursive arguments with images, whose objective is to persuade the reader to blunt the true meaning of Braskem's aid spell-actions, it is clear that the company uses referent elements to construct an imagetic fabric of itself detached from the problem caused. for you. The theoretical constructs are: Aristotle (2005, 2011), Barthes (1964, 1964a), Fairclough (1989, 1995, 2001), Ferreira (2017, 2019, 2019a, 2021), Perelman and Olbrechts-Tyteca (2005), among others. The relevance of this work lies in emphasizing the use of interpolated arguments by anchoring text and images, in the co-text, to persuade and mask a reality through the language-world relationship.

Keywords: *persuasion; text/image anchoring; spell-actions.*

OS FIOS INICIAIS EM MOVIMENTO

A memória se constitui elemento articulador das categorias retóricas e mobiliza paixões que se mesclam entre sentimentos de amor e ódio, saudade e repulsa, alegria e tristeza, revolta e conformação, justiça e injustiça.

No sistema retórico aristotélico, há quatro partes indissociáveis, que tornam o discurso mais persuasivo: a invenção (*heurésis*, em grego), a disposição (*taxis*), a elocução (*lexis*), e a ação (*hypocrisis*), que devem estar interligadas e cumpridas pelo orador. Segundo Mosca (1997), uma quinta parte foi acrescentada pelos autores latinos, a memória (*memoria*). Na falta de uma dessas partes, o discurso fica desarticulado, desorganizado, pois, lembra a autora, “[...] inicialmente, é preciso achar o que dizer; em seguida, ordenar o que se encontrou e proceder a um investimento no plano da expressão, de modo a ter adequação nas escolhas” (Mosca, 1997, p. 27).

De fato, é pela linguagem em movimento em que se situa a argumentação persuasiva, em um trabalho conjunto e interligado com as ideias. Logo, o desencadeamento das partes provoca ruídos na comunicação entre o locutor e o seu auditório.

O presente artigo faz uma análise das ações realizadas pela mineradora Braskem, em Maceió-AL, a partir de 2020, acordadas com as autoridades públicas, após a Defesa Civil de Maceió e a Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM) associarem as rachaduras e crateras/subsidências nas casas e nas áreas públicas de cinco bairros da capital alagoana – Pinheiro, Bebedouro, Mutange, Bom Parto e parte do Farol – ao processo de extração do sal-gema no subsolo da região. Para criar novas memórias, essas ações que a mineradora apresentou em treze Informes Publicitários são como feitiços que pretendem persuadir o auditório e levar ao esquecimento daquela realidade trágica, que é o maior crime socioambiental ainda em curso causado pela atividade de mineração em Maceió-AL, que leva à expulsão de mais de cem mil famílias, negócios, serviços públicos, além do adoecimento coletivo e de suicídios.

Como em um urdume, a trama age sobre uma situação de incerteza quanto ao que ia acontecer com os moradores, sobretudo se teriam seus direitos garantidos, ou se estavam destinados a morrer sobre os escombros, caso houvesse, de fato, o afundamento dos solos. As dúvidas e as incertezas foram construídas no imaginário das pessoas, sobretudo porque “[...] o dito se deixa destacar do dizer” (Meyer, 1994, p. 35), ora como memória, ora como esquecimento, como veremos a seguir.

OS URDUMES DO FATO

Se “é de laço e de nó”, como canta Renato Teixeira, que se funda o trem da vida, os fios, que se entrelaçam nos urdumes do discurso da Braskem sobre o problema causado *por si*, em Maceió-AL, desde 1976, se constituem por um processo cambiante entre a linguagem, os sujeitos em interação, o contexto, o poder, a ideologia e a memória, por mobilizar sentidos, “[...] ao tornar visível e manifesto aquilo que antes pode ter sido invisível e aparentemente natural” (Pedro, 1997, p. 22) pelo engendramento ilusório.

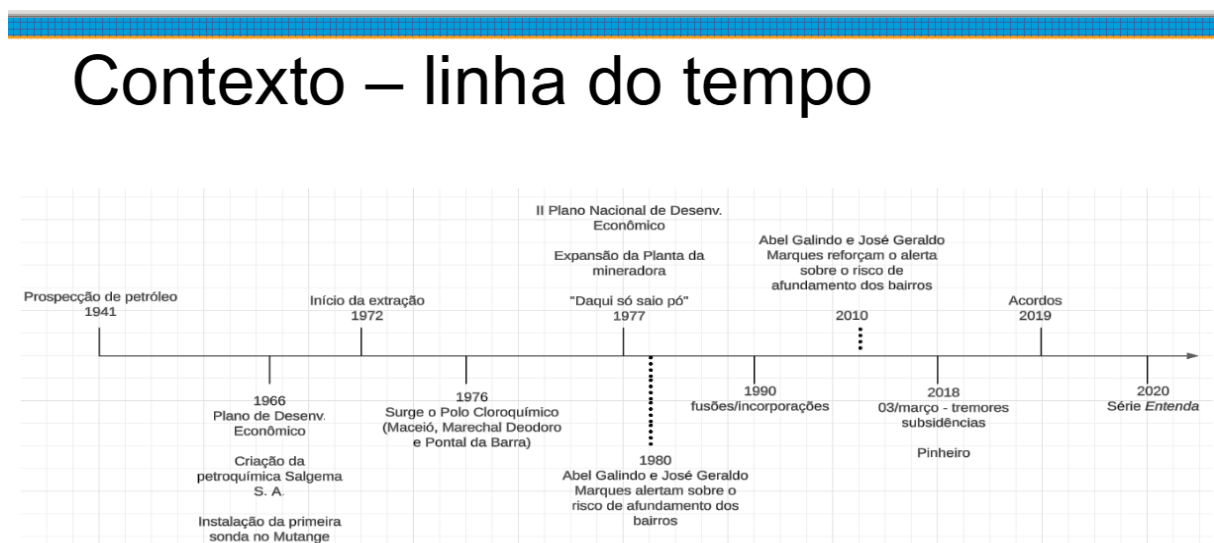
A pedido do Conselho Nacional de Petróleo (CNP), em 1974, o empresário Euvaldo Luz, após manutenção de equipamentos para perfuração de poços de petróleo em Maceió, percebe a presença de fragmentos de sal-gema nas brocas e descobre, após estudos geológicos no subsolo do bairro de Bebedouro, enormes jazidas desse minério na sua forma mais pura – a halita, matéria-prima básica para a obtenção de

soda cáustica e do cloro, instalando-se assim a mineradora Salgema Indústrias Químicas S.A., fruto das políticas de desenvolvimento da Superintendência para o Desenvolvimento do Nordeste (Sudene), à época, que visavam diminuir os desequilíbrios regionais entre os Estados da região Nordeste e os demais, considerados desenvolvidos economicamente no país.

Lembra Lustosa (1997, p. 10), “[...] o projeto inicial, que visava à produção de 100 mil t/ano de soda cáustica, foi aprovado pela Sudene, em 1967. No entanto, até 1975, houve [...] indefinições quanto à técnica de exploração da jazida”. Esses impasses técnicos denotam a exploração sem limite do subsolo, fruto da concepção capitalista da relação de exploração do meio ambiente *versus* lucro, em nome do desenvolvimento socioeconômico.

Contudo, reforça Lustosa (1997, p. 9), “[...] a reserva recuperável da jazida é de 125 milhões de toneladas, pois uma maior exploração levaria ao rebaixamento do solo do Bairro de Bebedouro, localizado em Maceió”. Ou seja, já havia um estudo sobre o limite de exploração daquela região para se evitar a tragédia que ocorreu em 2018 e trouxe danos às famílias e à economia local dos bairros, provocando um movimento de expulsão da comunidade com o discurso de um possível afundamento dos imóveis, como se vê na Imagem 1 que traz o contexto pela linha do tempo.

Imagem 1 – Linha do tempo elaborada pelos autores



Fonte: Lustosa (1997).

“[...] Por ser daqui, conheço as ruas e calçadas/ Conheço o interior das casas/ E o interior de quem vive dentro das casas/ E o interior do interior/ Conheço histórias que há milênios são contadas/ Outras que foram apagadas” (grupo musical 5 a Seco), devido à tragédia que a Braskem cometeu, desde 1976, ao extrair o minério sal-gema do subsolo dos bairros de Maceió-AL, com uma técnica que abre crateras (conhecidas como subsidências) que equivale a uma área de 255 campos de futebol, levando ao colapso do solo, como ilustrado na Imagem 2.

Isso comprometeu, ao longo dos anos de exploração, a estrutura das residências e das vias dos bairros, a segurança dos moradores e, sobretudo, provoca mais medo e adoecimento, sob o discurso de que aquela região ia afundar, como mostra a Imagem 2.

Imagem 2 – Minas/Poços do minério sal-gema



Fonte: Relatório da CPRM, 2019, p. 28.

Convém observar, ainda, que esse afundamento foi provocado pelo processo de subsidência da técnica de extração do minério adotada pela Braskem, como assevera Galindo (2022, p. 50), “[...] causando deformações que chegam até a superfície. É aí que ocorre a subsidência. Esses grandes afundamentos, na área das minas, têm reflexos diretos no seu entorno”. Daí por que o imbricamento do discurso retórico da mineradora em utilizar a força da publicidade para naturalizar o problema causado por

ela, além de provocar o esquecimento e “[...] mandar os malditos embora/ (...) [n]o horror de um progresso vazio/ (...) matando os mariscos e peixes (da lagoa) do rio”, como cantou Caetano Veloso, em “Purificar o Subaé”.

OS URDUMES DA MÍDIA

A publicidade, assim como o jornalismo, dispõe de recursos argumentativos que operacionalizam a tensividade retórica, e perpassa pela prática discursiva desde a produção, passando pela distribuição, até chegar à compreensão do discurso proposto para persuadir. No *corpus* deste artigo, percebe-se que há simulacros discursivos que provocam essa tensividade nos leitores que reagem, ora convencidos de que a Braskem, mesmo causadora da tragédia fez algo pelas vítimas, ora discordantes dos sentimentos de justiça e reconhecimento do engodo naquele discurso da mineradora.

As ações que a Braskem publicizou ao logo de treze encartes publicitários construíram um imaginário fora do real, tornando a realidade cada vez mais desterritorializada que permite criar um mosaico fraturado da memória, com uma outra composição do cenário com destroços, estilhaços e artefatos sentimentais, que causam estranheza entre os que foram expulsos pelo movimento da mineradora.

Assim, a publicidade institucional da Braskem ganha intensidade com os instrumentos de persuasão carregados de afetividade e sutileza, que objetivam persuadir aquele auditório de que a empresa está ajudando as famílias atingidas com ações que vão desde o acolhimento com serviços sociais, até o pagamento de auxílio aluguel, auxílio mudança, realocação da moradia e compensação financeira com a compra do imóvel atingido. Ações que são feitiços, como o canto da sereia!

Neste artigo, tomaremos o Informe nº. 1 como o *corpus* para reflexão sobre a memória e o esquecimento provocados pelas ações-feitiço da Braskem, sendo aqueles feitos que a mineradora realizou e vem realizando nos bairros afetados pela extração do minério sal-gema e que encapsularam a realidade trágica causada *por si*, como se observa na Imagem 3.

Imagem 3 – Informe Publicitário nº 1

INFORME PUBLICITÁRIO

Entenda o que a Braskem VEM FAZENDO EM MACEIÓ

Desde dezembro de 2019, quando iniciou o apoio à realocação de moradores das áreas de risco definidas pela Defesa Civil nos bairros da Pinheira, Bebedoura, Mutange e Bom Parto, uma série de ações está sendo desenvolvida para garantir a segurança das famílias e de toda aquela região.

REALOCAÇÃO E COMPENSAÇÃO

Um acordo assinado com o poder público estabeleceu os critérios de desocupação dos 8.500 imóveis das áreas de risco – incluindo as áreas do aditivo – e de atendimento dos moradores no Programa de Compensação Financeira e Apoio à Realocação. Até agora:

- ✓ **4.505 famílias** já fizeram sua mudança.
- ✓ **1.374 famílias** foram migradas do aluguel social do Governo Federal para o auxílio aluguel do programa da Braskem.
- ✓ **900 propostas** de compensação financeira foram apresentadas.
- ✓ São cerca de **250 profissionais** envolvidos em toda a operação e o atendimento conta com **terapeutas sociais, facilitadores, psicólogos e apoio legal**, além de ajuda na busca de um novo imóvel, pagamento do aluguel e custos da mudança.
- ✓ **Todos os indicadores** são permanentemente apresentados às autoridades, que acompanham de perto o andamento do programa.

CRONOGRAMA ADIANTADO

Em 1º de abril, a primeira etapa da realocação foi concluída nas áreas de risco da Mutange e Bom Parto (as zonas A e B do mapa da Defesa Civil). Mesmo com o fechamento temporário do Central do Morador, como medida de prevenção, ao contrariar o atendimento de todos os moradores contínuo sendo feito e diário. E o cronograma de ingresso dos moradores do Pinheira e Bebedoura no fluxo de compensação está agora sendo adiantado, agilizando o programa (confira as datas em www.braskem.com/alagoas).

ZELADORIA, LIMPEZA E CONTROLE DE PRAGAS

Em conjunto com a Prefeitura, 5 mil m² de estuário foram recuperados nos bairros, melhorando o bem-estar e a circulação dos moradores. Em caráter permanente, um programa de controle de pragas combate roedores, insetos e principalmente os mosquitos da dengue, zika e chikungunya. Desde o mês de março, uma equipe de vigilância patrimonial composta por 80 profissionais qualificados faz a ronda a pé e motorizada nos bairros, 24 horas por dia.

ACOLHIMENTO DE ANIMAIS

Um programa conjunto com a Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e Fundação Universitária de Desenvolvimento de Estúdios e Pesquisas (FUNDEPES) está fazendo o acolhimento temporário dos animais das famílias realocadas, além de fazer a conscientização sobre posse responsável e cuidar de animais abandonados.

FECHAMENTO DOS POÇOS DE SAL

A desocupação das áreas prioritárias permitiu avançar com o fechamento definitivo dos poços localizados nos bairros de Maceió, aprovado pelas autoridades. Nas próximas semanas, começam as obras de preparação de um Centro Central de Operações que vai viabilizar a movimentação de caminhões e equipamentos necessários para mais uma etapa de trabalhos. Também serão feitas obras viárias e de sinalização da área, para permitir que o tráfego das cametas gere o menor impacto possível na comunidade.

MONITORAMENTO DO SOLO

A Braskem também segue fazendo estudos e análises geológicas nos bairros desde o surgimento de fissuras nas ruas e casas, após um abalo sísmico em março de 2019. Agora, desses estudos, precisam informações no terreno ou precisam ser feitos durante a noite, por questões técnicas, toda a movimentação e equipamentos necessários, para dar transparência às operações e garantir a tranquilidade dos moradores. Para acompanhar o monitoramento online e a malha estará completa até dezembro de 2020.

ACORDOS COM A PREFEITURA E O MPT

Tribu termos de cooperação com a Prefeitura contemplam a doação de equipamentos de monitoramento para a Defesa Civil, obras de drenagem e pavimentação de ruas e contratação de empresas especializadas para a realização de demolições necessárias. Com o Ministério Público do Trabalho, o acordo desenvolve um programa para recuperação de negócios, construção de quatro escolas e curso de capacitação para estudantes e profissionais dos bairros.

PONTAL DA BARRA

A fábrica de cloreto-sódio está com as operações suspensas desde que a extração de sal-gema foi encerrada em Maceió. Mas os empregos foram mantidos, e a Braskem busca a melhor solução para continuar gerando renda, receita e impostos, e manter seu compromisso de 40 anos com Alagoas.



AINDA TEM DÚVIDAS? O site www.braskem.com/alagoas tem sempre informações atualizadas, para que você possa acompanhar o que está sendo feito aqui em Maceió.



Fonte: braskem.com/alagoas.

O leitor, ao se deparar com situações durante o discurso verbal e não verbal no Informe Publicitário nº. 1 [Imagem 3], necessitará de misturar outros argumentos que possam evidenciar a convicção da verdade no dizer, pelo verossímil, com as suas atitudes e intenções, mediante os meios de persuasão. Isso é possível pelos elementos evidentes no *corpus* deste artigo, quando a empresa Braskem S.A., por meio do Informe publicitário – *Entenda* o que a Braskem VEM FAZENDO POR MACEIÓ, camufla o real com ações, atitudes e intenções de embotar o que, de fato, aconteceu: a expulsão da comunidade local em prol da propriedade privada do bairro, para extrair o minério sal-gema. Reforça-se que o *corpus* é linguístico, destacando-se como “[...] elemento essencial a qualquer investigação linguística” (Massmann, 2009, p. 126).

Seguramente, “[...] não se deve persuadir o que é imoral”, como afirmou Aristóteles (2005, p. 94), porém o discurso da Braskem desconstruiu a verdade do fato do afundamento dos bairros em Maceió-AL a partir do que parece verdade para si, ao maquiar a realidade com um discurso persuasivo pela publicidade. Sobre o ponto fundamental da Retórica pelo viés da doutrina aristotélica, “[...] reside em considerá-

la do domínio dos conhecimentos prováveis. Por essa razão, o seu campo é o da controvérsia” (Mosca, 1997, p.20).

Captura-se, assim, a paixão da indignação para reforçar o mal imerecido, nas palavras de Aristóteles (2005), e o encaminhamento dado pela Braskem junto aos Ministérios Públicos Estadual e Federal quanto ao fato do afundamento dos quatro bairros em Maceió-AL: Pinheiro, Bebedouro, Mutange e Bom Parto, este causado pela petroquímica, desde 1976, ao expulsar os moradores desses bairros sob os discursos suavizados/maquiados da “realocação” e da “compensação financeira” para se apropriar das áreas públicas e dos imóveis que sofreram com as subsidiências.

E esse discurso coloca em funcionamento uma memória de sentidos entre os sujeitos envolvidos em práticas sociais e discursivas distintas que requerem o uso da linguagem para além dos fundamentos do falar bem, coerente, conciso, o uso de uma linguagem carregada das marcas da memória social, concebida pelas vivências dos leitores, que faz um “recordar coletivo” (Robin, 2016) e provoca, também, o esquecimento, a partir de um dispêndio de trabalho de apagamento estrutural daquela realidade provocada pela atividade econômica da mineração.

Com efeito, essas marcas da memória social modelam a adesão do leitor pela aquiescência dos sentidos da linguagem no discurso e pelos argumentos utilizados para persuadir, “[...] sempre com certa modéstia da parte de quem argumenta, o que ele diz não constitui uma ‘palavra do Evangelho’” (Perelman e Olbrechts-Tyteca, 2005, p. 18). Portanto, no entender desses autores, o sujeito que fala/discursa para um auditório deve evidenciar aquilo que é comum aos ouvintes, pela linguagem, com foco na adesão destes para modificar, quase sempre, “[...] um estado de coisas preexistentes” (Perelman e Olbrechts-Tyteca, 2005, p. 61).

As ações “afetuosas” da Braskem publicadas nos Informes, essa preocupação com a segurança das pessoas, tentam silenciar a comunidade, tentam encobrir a violência causada pela irresponsabilidade dos profissionais que autorizavam a extração do sal-gema, sendo a causa dos colapsos das paredes que separavam as minas, em nome de um capitalismo predatório e selvagem.

Os Informes publicitários legitimam, de fato, o seu poder sobre os menos favorecidos, ao evocarem o medo do afundamento, da tragédia, além de apresentarem

a empresa como a salvadora, desde que o morador, o comerciante ou o empresário se comprometa a desocupar o imóvel. Na sutileza da linguagem, a Braskem contratou, inclusive, uma equipe de técnicos sociais – psicólogos, assistentes sociais, terapeutas ocupacionais, veterinários, entre outros, que “identificam o imóvel e pesquisam sobre as necessidades de cada família” (Braskem, 2020), confirmando o valor humanista da empresa.

OS URDUMES DA MEMÓRIA

Na leitura imanente do Informe Publicitário nº. 1 da Braskem, a discursividade do gênero textual revela-se na composição do encarte, que é social, analisado pela prática histórico-social discursiva e pelo uso da linguagem de forma intencional para persuadir o leitor, ao naturalizar o problema causado *por si* aos moradores dos quatro bairros de Maceió-AL. Assim, o Informe tenta construir sentidos para além da tragédia, porque se faz necessário entender o que está destacado no título do Informe Publicitário nº 1 - *Entenda* o que a Braskem VEM FAZENDO EM MACEIÓ.

Adoniran Barbosa cantou Saudosa Maloca para marcar na memória a expulsão de famílias que moravam em um prédio em São Paulo em 1951, registro que, ainda hoje, em pleno século XXI, permanece atual. Mais atual ainda aparece para os moradores de quatro bairros de Maceió-AL que foram “realocados” de suas moradias pela petroquímica Braskem, para que ela pudesse se apoderar não só do minério salgema, presente no subsolo daquela região, como também dos imóveis, da história, do imaterial.

Os versos da música saudosa maloca, “[...] dá licença de contá [...] foi aqui seu moço que eu, Mato Grosso e o Joca/ construímos nossa maloca/ mas um dia, eu nem quero me alembra/ veio os homis c'oas ferramenta/ que o dono mandô derrubá” (Adoniran Barbosa, 1961). Os versos expressam o dia em que aqueles sujeitos observaram a derrubada do edifício que se constituía em casa, em lar. No caso de Maceió-AL, os moradores afetados pela empresa Braskem têm nas lembranças o que se construiu com esforço, esmero e suor, além dos equipamentos públicos e privados que se constituíram para fixar aquelas famílias.

A memória é o invólucro dos argumentos da prática discursiva e se constitui de um inventário que intervém no contexto. É ela o suporte que desperta os elementos retóricos em um discurso. As diferentes práticas memoriais fomentam a persuasão ao dizer algo (*logos*) com uma carga emocional que tende à aceitabilidade ou repulsa do auditório (*pathos*). Tem-se um jogo entre o verbal e o não verbal para acionar, para entrecruzar a história com os sentidos desejados, para reforçar os não ditos ou para (re)(des)velá-los em uma situação concreta, visto que “[...] a memória não restitui frases escutadas no passado, mas julgamentos de verossimilhança sobre o que é reconstituído pelas operações de paráfrase” (Achard, 1999, p. 16).

O apagamento da história das vítimas provoca uma indignação, por serem daqueles bairros. Halbwachs (1990) caracteriza a memória como sendo aquilo que ainda é vivo na consciência do grupo para o indivíduo e para a comunidade, reencontrado nas lembranças do pensamento e aviltado pelos elementos do coletivo, pelas imagens vividas e “guardadas na cabeça”, conservando as relações sociais. No caso dos problemas causados pela Braskem aos moradores dos bairros Pinheiro, Mutange, Bebedouro e Bom Parto, há dores nas memórias, como canta Elis Regina: “[...] na parede da memória, essa lembrança é o quadro que dói mais”, pela forma como o poder público tratou o fato, em específico o da ‘realocação’, e porque não dizer, da diáspora de milhares de moradores.

O discurso retórico, como lembra Mosca (1997), traz traços enraizados no modo de dizer, cuja eficácia está na persuasão, ao tocar/impelir o interlocutor com as ações-feitiço somadas às imagens enunciadas ao longo de cada Informativo, de forma a iludir, ludibriar, mascarar o problema causado *por si* após a expulsão dos moradores, comércios, serviços públicos, dos bairros atingidos pela mineração. No contorno da música *A massa*, de Raimundo Sodré, é uma dor de nem poder chorar pelo mal-assombro chamado Braskem, que esculpe, modela e castiga a massa dos moradores pisados nos currais dos mundos dos bairros Pinheiro, Bebedouro, Mutange e Bom Parto, a penar.

No caso do Informe Publicitário nº 1, com o título, “Entenda o que a Braskem VEM FAZENDO EM MACEIÓ” (grifo do autor do Informe), o que se tem não é um pedido de um *ethos* jornalístico, mas uma ordem revelada pela expressão deôntica

como “entenda”, que materializa com rispidez o apelo que se enuncia e modaliza a imagem *de si* nos anúncios publicitários que constituíram o *corpus* deste trabalho, para persuadir o seu leitor (auditório), situada no eixo conceptual da conduta da empresa causadora do problema, como se observa na primeira peça dos anúncios.

Assim, quando se enuncia a ordem forçosamente expressa em “Entenda”, vem a seguir uma ação da indústria petroquímica Braskem, uma vez que se diz “VEM FAZENDO EM MACEIÓ”, que indicaria a sua atuação em andamento, em benefício da população maceioense, sem fazer referência ao problema do afundamento do solo provocado pela mineração predatória. Além disso, essa ação tem uma ênfase para o Informe que aparece em destaque e em letras maiúsculas, para chamar a atenção do leitor para o fato social que o anúncio se dispõe a publicar: o dizer sobre o que a Braskem continuamente fez e faz em Maceió-AL para maquiagem o problema, causado pela extração do minério sal-gema, desde 1976, e por estar sempre fazendo; o auditório precisa entender o que a Braskem fez e faz, como se vê na Imagem 4:

Imagem 4 – Recorte do *título* do Informe Publicitário nº 1

Fonte:

Entenda o que a Braskem
VEM FAZENDO EM MACEIÓ

braskem.com/alagoas.

Outro aspecto, como se pode constatar no título do Informe apresentado, há a personificação da empresa, em “a Braskem VEM FAZENDO”, como recurso retórico-discursivo para retirar dos gestores e dos profissionais técnicos a responsabilidade do ato e da técnica utilizados para extrair o minério sal-gema em área urbana. A mineradora apresentou, no encarte nº 1, bairros em Maceió com um panorama diferente do que vinha sendo mostrado na mídia: casas rachadas, famílias sendo expulsas, animais abandonados, ruas interditadas devido às crateras. O cenário caótico da tragédia foi recriado pelo discurso da mineradora como sendo o perfeito e ideal, mesmo que houvesse a necessidade de realocação e monitoramento do solo.

A personificação da Braskem cria uma opacidade na notícia do fato real e, intencionalmente, provoca no leitor dúvidas quanto à culpabilidade da mineradora no

afundamento do solo e às rachaduras nos imóveis porque, como se anuncia no Informativo de nº 1: “[...] uma série de ações está sendo desenvolvida para garantir a segurança das famílias e de toda aquela região” (Braskem, 2020). Reforça-se, assim, a premissa da verossimilhança pela discursividade retórica de ser, a mineradora, uma empresa humanizada, preocupada com aquela situação.

Já nos contornos retóricos do *lead*, a fim de que haja compreensão da proposta do dizer, há nesse espaço a data da ocorrência do início (desde dezembro de 2019) das realocações de moradores em áreas indicadas como de risco pela Defesa Civil, nomeadas Pinheiro, Bebedouro, Mutange e Bom Parto, para as quais foi planejada “uma série de ações” que garante a segurança das famílias que moravam nessas áreas, estendendo-se a toda aquela região, como se vê na Imagem 5.

Imagem 5 – Recorte do *lead* do Informe Publicitário nº 1

Desde dezembro de 2019, quando iniciou o apoio à realocação de moradores das áreas de risco definidas pela Defesa Civil nos bairros do Pinheiro, Bebedouro, Mutange e Bom Parto, uma série de ações está sendo desenvolvida para garantir a segurança das famílias e de toda aquela região.

Fonte: Fonte: braskem.com/alagoas.

Percebe-se que, no *lead* do primeiro Informe, a linguagem é modelada para construir um real concorrendo para ser o real, que vai ser entrelaçado pelas ações-feitiço; pois, desde dezembro de 2019, a empresa Braskem iniciou o apoio às famílias das áreas de risco definidas pela Defesa Civil, para garantir a segurança, com amálgama dos problemas do afundamento do solo e das rachaduras dos imóveis. Assim, o discurso publicitário da Braskem toma a linguagem para manipular símbolos do cuidado, do zelo, do controle, da segurança, da doação, da realocação, da compensação financeira, entre outros que servem aos objetivos da mineradora.

O enunciado do *lead* do Informe nº. 1 silencia o fato real da realocação dos moradores dos quatro bairros e, também, não menciona o porquê e nem os critérios que levaram a Defesa Civil a definir as áreas de risco. É o fato: a extração do minério sal-gema, pela Braskem, na área urbana dos quatro bairros, provocou subsidências nos bairros, e é o motivo da realocação dos moradores que tiveram seus imóveis

afetados diretamente pela ação aviltada da mineradora, com a vida de mais de cem mil pessoas em risco. A empresa acena para o leitor que iniciou o apoio e uma série de ações para garantir a segurança das famílias e de toda aquela região, desfocando o problema causado pelo seu *modus operandi*.

É o ethos do jornalista, em nome da Braskem, que procura despertar o sentimento de apaziguamento dos moradores dos bairros atingidos pela indústria petroquímica, com um discurso objetivo, coeso, incisivo e decisivo, pois, ao enunciar “realocação de moradores”, o discurso sai da sua singeleza para emprestar a beleza retórica ao sofrimento camuflado causado pela mineradora, ao silenciar o problema causado por si e que levou à “desocupação dos imóveis das áreas de riscos”, utilizando a linguagem da empresa que, na realidade do fato, foi expulsão revestida de realocação, com a chancela do poder público.

Observam-se, ainda, no Informe Publicitário nº. 1, excertos textuais de ações de execução que a Braskem acordou com as autoridades públicas do Ministério Público Estadual, Ministério Público Federal, Defensoria do Estado de Alagoas e Defensoria da União, muito bem delineadas para a preservação da sua imagem, com o uso de dados quantitativos quanto ao número de famílias que se mudaram de suas residências, naquele momento, devido ao “problema geológico” ocorrido em março de 2018, como se observa na Imagem nº. 6.

Imagem 6 – Recorte das ações do Informe Publicitário nº 1



REALOCAÇÃO E COMPENSAÇÃO

Um acordo assinado com o poder público estabeleceu os critérios de desocupação dos **6.500 imóveis das áreas de risco** – incluindo as áreas do aditivo – e de atendimento dos moradores no Programa de Compensação Financeira e Apoio à Realocação. Até agora:

- ✓ **4.505 famílias** já fizeram sua mudança.
- ✓ **1.974 famílias foram migradas** do aluguel social do Governo Federal para o auxílio aluguel do programa da Braskem.
- ✓ **900 propostas** de compensação financeira foram apresentadas.
- ✓ São cerca de **250 profissionais** envolvidos em toda a operação e o atendimento conta com **técnicos sociais, facilitadores, psicólogos e apoio legal**, além de ajuda na busca de um novo imóvel, pagamento do aluguel e custos da mudança.
- ✓ **Todos os indicadores** são permanentemente **apresentados às autoridades**, que acompanham de perto o andamento do programa.



CRONOGRAMA ADIANTADO

Em 1º de abril, a **primeira etapa da realocação foi concluída** nas áreas de resguardo, no Mutange e Bom Parto (as zonas A e B do mapa da Defesa Civil). Mesmo com o fechamento temporário da Central do Morador, como medida de prevenção ao coronavírus, o **atendimento de todos os moradores continuou sendo feito à distância**. E o cronograma de ingresso dos moradores do Pinheiro e Bebedouro no fluxo de compensação está agora sendo adiantado, agilizando o programa (confira as datas em www.braskem.com/alagoas).



ZELADORIA, LIMPEZA E CONTROLE DE PRAGAS

Em conjunto com a Prefeitura, **5 mil m³ de entulho foram recolhidos** nos bairros, melhorando o bem-estar e a circulação dos moradores. Em caráter permanente, um **programa de controle de pragas** combate roedores, insetos e principalmente os mosquitos da dengue, zika e chikungunya. Desde o mês de março, uma **equipe de vigilância** patrimonial composta por 80 profissionais qualificados faz a ronda a pé e motorizada nos bairros, 24 horas por dia.



ACOLHIMENTO DE ANIMAIS

Um programa conjunto com **Universidade Federal de Alagoas (UFAL)** e **Fundação Universitária de Desenvolvimento de Extensão e Pesquisa (FUNDEPES)** está fazendo o acolhimento temporário dos animais das famílias realocadas, além de fazer a conscientização sobre posse responsável e cuidar de animais abandonados.



FECHAMENTO DOS POÇOS DE SAL

A desocupação das áreas prioritárias permitiu avançar com o **fechamento definitivo dos poços** localizados nos bairros de Maceió, aprovado pelas autoridades. Nas próximas semanas, começam as obras de preparação de um **Canteiro Central de Operações** que vai viabilizar a movimentação de caminhões, máquinas e equipamentos necessários para mais uma etapa desse trabalho. Também serão feitas obras viárias e de sinalização da área, para permitir que o tráfego das carretas gere o menor impacto possível na comunidade.



MONITORAMENTO DO SOLO

A Braskem também segue fazendo **estudos e avaliações geológicas nos bairros** desde o surgimento de fissuras nas ruas e casas, após um abalo sísmico em março de 2018. Alguns desses estudos provocam interrupções no trânsito ou precisam ser feitos durante a noite, por questões técnicas, e toda a movimentação é informada com antecedência, para dar transparência às operações e garantir a tranquilidade dos moradores. Para acompanhar a movimentação do solo, foram instalados **sistemas de monitoramento online** e a malha estará completa até dezembro de 2020.



ACORDOS COM A PREFEITURA E O MPT

Três termos de cooperação com a Prefeitura contemplam a **doação de equipamentos de monitoramento** para a Defesa Civil, **obras de drenagem e pavimentação** de ruas e contratação de empresas especializadas para a **realização de demolições** necessárias. Com o Ministério Público do Trabalho, o acordo desenvolve um programa para recuperação de negócios, construção de quatro escolas e cursos de capacitação para estudantes e profissionais dos bairros.



PONTAL DA BARRA

A **fábrica de cloro-soda** está com as **operações suspensas** desde que a extração de salgema foi encerrada em Maceió. Mas os empregos foram mantidos, e a Braskem busca a melhor solução para continuar gerando renda, receita e impostos, e manter seu compromisso de 40 anos com Alagoas.

Fonte: braskem.com/alagoas.

A primeira ação em foco – “Realocação e Compensação” – se refere ao acordo assinado entre a empresa e as autoridades, em que há critérios utilizados para a desocupação dos 6.500 imóveis da área de risco, número bastante alto que ratifica o problema de elevado grau de risco; e os números, justamente, fortificam o argumento de quantidade. Destaca-se que o locutor inverteu, no título do primeiro excerto, a ordem da denominação do Programa, que é Programa de Compensação Financeira e Apoio à Realocação. A inversão tem a função retórica de confundir o interlocutor quanto à compreensão do que está sendo dito.

Nesse sentido, o sustentáculo das ideias postas em “REALOCAÇÃO E COMPENSAÇÃO” representa a expulsão dos moradores de suas casas para ocuparem outras que não correspondem às suas histórias de vida. Essa ação é indiferente aos sentimentos das famílias, pois algumas delas já construíram nessas casas suas próprias histórias, memórias e relações afetivas. Essas vítimas da maior tragédia sociourbana em curso no mundo (Guarnieri, 2023) foram catapultados para lugares que não são os seus (Bauman, 2001), dando a ver um deslocamento que só beneficiou a mineradora causadora do problema.

Na mesma ideia quantitativa, em caráter explicativo e persuasivo, em quantidades alarmantes, o Informe indica numericamente que 4.505 famílias já fizeram sua mudança, bem como 1.974 famílias migraram do aluguel social pago pelo governo federal para o auxílio aluguel, pago pela Braskem. Foram apresentadas 900 propostas de compensação financeira e aproximadamente 250 profissionais, representados por técnicos sociais, facilitadores, psicólogos e profissionais do Direito, foram mantidos financeiramente pela mantenedora do poder (a Braskem), uma vez que estavam envolvidos no operacional das ações da empresa, no sentido de ajudarem na busca de soluções.

Observa-se, ainda, que os principais argumentos dessa ação – Realocação e Compensação – estão destacados para que o leitor apreenda e fixe as informações desejadas. As palavras em negrito e a contextualização provocam uma significação “[...] no corpo da visibilidade, e não na relação significantes/significado, ou apenas no contexto lingüístico” (Souza, 2001, p. 93).

Outra ação do Informe nº. 1 relaciona-se ao cronograma adiantado, que se justifica pelo fato de dizer que, mesmo em tempo de pandemia do coronavírus, houve o atendimento aos moradores dos bairros afetados, mesmo que sejam a distância. Poder-se-ia pensar que a Braskem estivesse realmente sensibilizada com o problema desses moradores pelo fato de antecipar ações em benefício da sua própria imagem.

Além disso, já outra ação denominada Zeladoria, Limpeza e Controle de pragas, em conjunto com a Prefeitura, efetivou a retirada de 5 mil metros cúbicos de entulhos, com o objetivo de propiciar o bem-estar e a boa circulação dos moradores. Nesse sentido, a extensão – quantidade – induz o leitor a associar à Braskem uma ideia de

empresa preocupada com o meio ambiente. Ainda com o potencial da quantidade, há a equipe de vigilância patrimonial, que é composta por 80 profissionais, que fazem a segurança dos bairros danificados.

Sobre a segurança, a mineradora reforça o discurso retórico, camufla-se a relação de poder da empresa sobre as vítimas *de si*, que passa a monitorar os imóveis apropriados por ela, sob o manto da ação do afundamento, que causou o caos para milhares de moradores dos bairros de Maceió-AL. Com destaque ao quantitativo de restos de escombros recolhidos, marca-se a persuasão também pelo argumento de quantidade, pois leva o leitor a pensar que a empresa Braskem, mesmo sendo a causadora da tragédia, em conjunto com a Prefeitura de Maceió, recolhe o lixo, cuidando da saúde dos moradores que ainda moravam na região.

Faz-se necessário transcender a mera ação de recolher o entulho, os escombros, o lixo! O entulho, os escombros, o lixo são partes das histórias dos moradores dos bairros atingidos pela ação incomplicente da petroquímica Braskem, em Maceió-AL. No entulho, estavam as memórias das vítimas, o suor de quem, com dificuldades, havia construído ou adquirido sua casa, sua moradia, onde se construíram as “malocas”. Os escombros representavam as paredes que sustentavam os quadros com as fotos das famílias, as prateleiras com os santos e objetos de lembranças de um tempo destruído pela ambição da empresa causadora do problema.

No lixo, estavam janelas, portas e artefatos que significavam afetivamente e foram deixados nas ruínas porque, na realocação de forma abrupta, não caberia tudo. Logo, parafraseando a música “Como nossos pais”, interpretada por Elis Regina, a dor coletiva é perceber que o discurso que a Braskem traz nesse primeiro Informe Publicitário, dotado de intencionalidades, camufla a realidade do contexto retórico. Dito isso, percebe-se no Informativo Publicitário nº. 1 que há um encadeamento de ações-feitiço em benefício da imagem da Braskem, causadora do problema às famílias, nos bairros Pinheiro, Bebedouro, Mutange e Bom Parto, com a atividade de mineração, desde 1976, com o propósito de persuadir o auditório para que este entenda que ela não é a responsável pela tragédia, mas que, pelo discurso retórico, traz uma força propulsora de bem-estar e soluções.

Enfatiza-se, ainda, que todas as ações aparecem em destaque no texto, negritada, bem como as ideias quantitativas, o que conduz o leitor a perseguir o seu sentido. O discurso ainda apresenta expressões de ordem do fazer, pois ordena ao leitor a certeza das ideias apresentadas pela mineradora (*Entenda o que a Braskem...*), além de apresentar ações em processo pelo uso do gerúndio – VEM FAZENDO e, finalmente, a ideia de totalidade para indicar ao leitor que não há exclusão nas ações apreendidas, pois todos os moradores estão incluídos nelas.

Como em uma esteira de pontos retóricos com intenções persuasivas, o *ethos* do orador faz um caminhar de propósitos partindo da ideia mais geral para as de menores especificidades; caracteriza-se, assim, a argumentação pela divisão do todo em suas partes, “[...] vê-se um esforço constante para distinguir o que – a julgar por esse esforço – estava-se propenso a confundir; [...] pois exige um conhecimento das relações que as partes mantêm efetivamente com o todo” (Perelman e Olbrechts-Tyteca, 2005, p. 266), emulsionando a interdependência entre ambos (partes e todo).

No recorte das *imagens*, como marca retórico-discursivas, o Informe Publicitário nº. 1 traz sete cenas que montam um mosaico dos fios que formam a trama persuasiva daquele Informe, a partir da perspectiva da arquitetura do não verbal, cunhada por Souza (1997, 2001, 2020), ao conceber a compreensão de imagens com a linguagem verbal, como uma rede de sentidos que interdita a memória do auditório, que aparece no *corpus* pesquisado e tenta conduzir o leitor a desfazer o que a imprensa apresentava sobre a tragédia causada pela petroquímica e suas consequências aos moradores, comerciantes, empresários e aos serviços públicos.

O jogo das imagens do anúncio ajuda a “[...] entender a imagem como discurso, [...] favorecendo a compreensão das associações de ordem simbólica e ideológica (discurso)” (Souza, 2001, p.74), além de articular e ratificar as ações-feitiço que a Braskem VEM FAZENDO EM MACEIÓ, em conjunto com a Prefeitura, com a Universidade Federal de Alagoas (Ufal) e com a Fundação Universitária de Desenvolvimento de Extensão e Pesquisa (Fundepes), acompanhadas de perto, como anunciado no Informe, pelas autoridades públicas, como na Imagem nº 7 abaixo.

Imagem 7 – Recorte das imagens do Informe Publicitário nº 1



Fonte: braskem.com/alagoas.

As imagens sistematizam as práticas de produção e circulação ao fisgar o leitor pela policromia (Souza, 2001) sincrética, que se revela na materialidade da linguagem não verbal, na cor, nos detalhes, no ângulo, nos elementos de paisagens, na luz e na sombra, ou melhor, nas redes de elementos visuais que ajudam na “injunção do dizer” (Souza, 2001). É inegável que “[...] o conhecimento do público é central para qualquer discurso retórico” (Leanch, 2015, p. 308); ainda, a presença material da história pela memória e a forma como o contexto se faz presente na produção textual e na escolha intencional de imagens para persuadir pelo discurso contribuem com a prática discursiva para fazer circular ideias que mobilizam sentidos múltiplos para o auditório.

A manipulação comunicativa pela publicidade é multimodal para que haja certa interação entre o interlocutor e o leitor daquele veículo de comunicação. Em uma cena em destaque, observam-se profissionais equilibrados em uma balsa, e em outra perspectiva mais abaixo, veem-se técnicos concentrados, focados no acompanhamento por satélite da movimentação do solo, “[...] garantindo a

tranquilidade dos moradores” (Braskem, 2020, p. 3). Apreende-se do anúncio que esse monitoramento somente foi possível porque houve a doação de equipamentos pela empresa para a Defesa Civil, consequência de acordos de cooperação com a Prefeitura e as autoridades públicas.

As imagens que compõem os Informes Publicitários contradizem a realidade quando atravessam os discursos nos anúncios para fomentar o *pathos* do leitor, ao se constituir, de forma sutil, como reforço da persuasão, com outros efeitos de sentido que tentam apagar da memória coletiva o cenário de guerra quando da expulsão dos moradores de suas residências, pois “[...] o sentido de uma imagem visual é ancorado pelo texto que a acompanha” (Barthes, 1964, p. 11).

Compreende-se, assim, a dimensão da arquitetura do não verbal como processo de significação retórica perpassado pelo verbal (Souza, 2001), o que constituiu a prática discursiva da Braskem para informar (e comentar) o seu “apoio solidário” aos moradores das áreas de riscos definidas pela Defesa Civil.

Ainda sobre esses aspectos dos não verbais, apontados por Souza (2001), que reforçam o discurso retórico, é necessário pontuar que as imagens dos Informes apagam, desfocalizam e tornam invisíveis os problemas do afundamento do solo e das rachaduras dos imóveis, além de fazer acreditar, pela discursividade, que a mineradora não é a responsável, mas, sim, pela personificação da Braskem, que iniciou o apoio à realocação de moradores para garantir a segurança das famílias e de toda a região.

Percebe-se, na travessia das intenções da comunicação publicitária, ao inserir as imagens, a manipulação da compreensão de que a petroquímica apoia as vítimas, cuida dos bairros, faz doações de equipamentos para monitorar o solo, combate pragas e insetos, entre outras ações-feitiço enunciadas para escamotear, encobrir e desviar a atenção do auditório da devastadora tragédia urbana que levou à diáspora de milhares de moradores dos bairros afetados pela mineração, com confusão do *real*.

Logo, convém ressaltar que as imagens dos Informes mostram uma realidade aparente, descontínua, daquela que se estabeleceu após se confirmar pelo Serviço Geológico do Brasil (SGB/CPRM), 2019, que as fissuras nas ruas e casas ocorreram devido à desestabilização das cavidades da extração de sal-gema, que fez surgir uma

situação dinâmica com reativação de estruturas geológicas preexistentes, subsidência e deformações rúpteis em superfície dos bairros atingidos pela mineradora.

O URDIMENTO FINAL

A composição do discurso verbal e não verbal da mineradora Braskem, no Informe Publicitário analisado, persuade quando desconstrói a memória coletiva dos moradores expulsos daqueles bairros atingidos pela extração predatória do sal-gema, em Maceió-AL, desde 1976. O discurso apresentado nos Informes encapsulou o *real* a partir da compreensão do que de fato aconteceu, em Maceió-AL, no mês de março de 2018, com o tremor de terras após intensas chuvas que caíram na capital alagoana: um colapso no solo – conhecido como subsidência – em razão da exploração de sal-gema em área urbana realizada pela empresa petroquímica Braskem.

Percebem-se, no discurso da Braskem, distinções discursivas significativas, como assevera Ferreira (2021), para desviar o foco do problema causado *por si* a mais de cem mil moradores de quatro bairros de Maceió-AL: Pinheiro, Bebedouro, Mutange e Bom Parto, e quando os expulsa de suas casas movimenta sentidos para além dessas ações-feitiço – compensação financeira, realocação, auxílio na mudança, contratação de profissionais sociais, doação de equipamentos, cuidado dos animais, entre outras que são feitiços de uma ajuda que reforçam as relações de poder e despertam as paixões da injustiça, do medo, da indignação a partir de uma concepção da realidade.

Assim, ao entrelaçar argumentos discursivos com imagens, cujo objetivo foi o de manipular o leitor para embotar o verdadeiro sentido do feitiço da ajuda, percebeu-se que a empresa utilizou elementos retóricos (repetição, referência, *ethos* de um orador poderoso, *logos*) para construir uma tessitura imagética de si própria descolada do problema causado por si, porque a língua é ação social. Há nos Informes publicitários, de um lado, a gentileza, a preocupação, o respeito, a acolhida, a presteza, a simetria dos pontos de vistas da empresa; do outro, aparece a ganância que visa ao lucro em detrimento do sofrimento das pessoas submissas àquela realidade.

Ao descortinar as significações discursivas da realidade trágica: o afundamento de bairros em Maceió-AL, Pinheiro, Bebedouro, Mutange, Cambona, Bom Parto e parte

do Farol, provocado pela empresa Braskem, ao explorar o subsolo daquela região, com a expulsão de tantas famílias de suas casas e de comerciantes e empresários, percebeu-se também o processo de referenciação, como realocação, mudança, desocupação, compensação, indenização, endereço provisório, endereço definitivo e novo endereço, o que ratifica o movimento de manipulação da realidade do fato *em si*, causado pela mineradora, em especial na escolha dos argumentos que forjam o *real*, ou que tentam forjá-lo a seu favor.

REFERÊNCIAS

ACHARD, P. et al. **O papel da memória**. Campinas-SP: Pontes, 1999.

ARISTÓTELES. **Retórica**. 2. ed. São Paulo: Imprensa Nacional, 2005.

BARTHES, R. **O óbvio e o obtuso**: ensaios sobre fotografia, cinema, teatro e música. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1964.

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BRASKEM, 2020-2021. **Série Entenda**. Disponível em: <https://www.braskem.com.br/alagoas>. Acesso em: 10 jul. 2021.

FERREIRA, L. A. **Leitura e persuasão**: princípios de análise retórica. São Paulo: Contexto, 2021.

FIGUEIREDO, M. F.; FERREIRA, L. A. A perspectiva retórica da argumentação: etapas do processo argumentativo e partes do discurso. **ReVEL**, edição especial, v. 14, n. 12, 2016.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FRAGOSO, E. (org.). **Rasgando a cortina de silêncio**: o lado B da exploração do sal-gema de Maceió. Maceió: Instituto Alagoas, 2022.

GALINDO, A. Aspectos técnicos de uma mineração desastrosa. In: FRAGOSO, E. (org.). **Rasgando a cortina de silêncio**: o lado B da exploração do sal-gema de Maceió. Maceió: Instituto Alagoas, 2022.

Guarnieri, P. **Maior desastre socioambiental em curso no mundo é foco de pesquisa da UnB**. Disponível em: <https://unbciencia.unb.br/humanidades/49-administracao/714-maior-desastre-socioambiental-em-curso-no-mundo-e-foco-de-pesquisa-da-unb>. Acesso em: 10 jul. 2021.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. 2. ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais Ltda, 1990.

KOCH, I.; ELIAS, V. M. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2021.

LEANCH, J. Análise Retórica. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. (org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

LUSTOSA, M. C. J. **O Polo Cloroquímico de Alagoas**. Maceió: Edufal, 1997.

MASSMAN, D. R. H. Línguas-culturas e retórica: análise comparada de produções dissertativo-argumentativas em língua francesa e língua portuguesa na esfera escolar. **Tese de Doutorado**, Universidade de São Paulo, USP, SP, 2009.

MATEUS, S. Pode uma imagem ser um argumento? **Revista Famecos**, Porto Alegre, v. 23, n. 2, maio-agosto, 2016.

MEYER, M. As bases da retórica. In: CARRILHO, M. M.; CASCARDI, A. et al. **Retórica e Comunicação**. Portugal: Porto Codex, 1994.

MERLEAU-PONTY, M. **O visível e o invisível**. São Paulo: Perspectiva, 2014.

MOSCA, L. L. S. (org.). **Retóricas de ontem e de hoje**. São Paulo: Humanitas Editora, 1997.

MOTA, A. E. **O feitiço da ajuda: as determinações do serviço social na empresa**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

PEDRO, E. R. (org.). **Análise Crítica do Discurso: uma perspectiva sociopolítica e funcional**. Lisboa: Editorial Caminho, 1997.

PERELMAN, C. **Retóricas**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

PERELMAN, C.; OLBRECHTS-TYTECA, L. **Tratado da Argumentação: a nova retórica**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

ROBIN, R. **A memória saturada**. São Paulo: Editora da Unicamp, 2016.

SANTOS, M. F. O. **As marcas retórico-críticas no gênero editorial**. Maceió: Edufal, 2011.

SOUZA, T. C. C. Discurso e imagem: perspectivas de análise não verbal. Comunicação apresentada no **2º Colóquio Latino-americano de Analistas Del Discurso**, La Plata e Buenos Aires, agosto, 1997.

SOUZA, T. C. C. A análise do não verbal e os usos da imagem nos meios de comunicação. **Rua**, Campinas, SP, v. 7, n. 1, 2001.

SOUZA, T. C. C. Perspectiva da análise do (in)visível: a arquitetura discursiva do não verbal. **Rua**, n. 24, v. 1, 2020, p. 17-35.

VIEIRA, M. C. "**...daqui só saio pó!**". Conflitos urbanos e mobilidade popular. Maceió: Edufal, 1997.